

ICMBio

Edição 481 - Ano 11 - 17 de agosto de 2018

em foco



ICMBio inicia estudos para potencializar o uso de drones

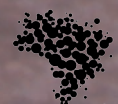
PÁGINA 8

Integração de PANs fortalece
conservação de espécies ameaçadas

PÁGINA 10

Cepam coordena capacitação em
protocolos de monitoramento aquático

PÁGINA 5



ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

Servidoras do RAN são homenageadas em Simpósio de Conservação de Anfíbios

O ICMBio participou, nos dias 4 e 5 de agosto, do Simpósio Brasileiro de Conservação de Anfíbios. Realizado no Zoológico de São Paulo, o evento foi organizado pelo Grupo de Especialistas em Anfíbios do Brasil (ASG Brasil) – braço da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) –, pela Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP) e pela Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH).

O simpósio reuniu especialistas e estudantes e contou com apresentações e discussões sobre diversos temas relacionados à conservação de anfíbios no Brasil, incluindo pesquisas, estratégias de conservação, políticas públicas e educação. Carlos Eduardo Guidorizzi, analista ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio), apresentou uma palestra sobre políticas públicas e estratégias de conservação de espécies adotadas pelo Instituto Chico Mendes.

PRÊMIO BERTHA LUZ

Ao final do evento, a comissão organizadora ofereceu o Prêmio Bertha Lutz, destinado a mulheres e entregue em reconhecimento ao trabalho realizado em prol da conservação de anfíbios. Além de uma referência na pesquisa com anfíbios no Brasil, tanto pela qualidade quanto pelo pioneirismo de seu trabalho, Bertha Lutz (1894-1976) foi uma importante figura no movimento feminista brasileiro e inspirou a criação da premiação.

13 pesquisadoras brasileiras que possuem relevante produção científica, projetos de pesquisa e orientação, formação de alunos e atuação em políticas públicas em áreas direta ou indiretamente relacionadas à conservação de anfíbios foram homenageadas. Dentre elas, três servidoras do RAN: a coordenadora do centro, Vera Lúcia Ferreira Luz (reconhecida pela atuação, desde a criação do RAN, em políticas públicas e na implementação de importantes parcerias entre governo e institui-

ções de pesquisa e conservação), e as analistas ambientais Vivian Mara Uhlig (atualmente lotada na Coordenação Regional 10) e Yeda Soares de Lucena Bataus, pelo trabalho executado desde 2010, coordenando e subsidiando o processo de avaliação do estado de conservação da herpetofauna, que resultou na categorização das espécies de anfíbios ameaçadas de extinção no Brasil.

“Foi uma honra muito grande receber este prêmio. Ser lembrada por esse grupo de especialistas representa a certeza de que o nosso trabalho não tem sido em vão e simboliza o reconhecimento de um trabalho árduo, compartilhado com a minha equipe do RAN, e a parceria com a comunidade científica. Isso aumenta a minha responsabilidade como gestora pública, buscando cada vez mais ampliar essa integração e implementar ações de conservação da herpetofauna e seus ambientes”, declarou Vera Lúcia.

A coordenadora também enfatizou sua satisfação pelo RAN ter sido contemplado com três prêmios Bertha Lutz. “Isso demons-

tra a relevância dos processos relacionados à avaliação do estado de conservação da herpetofauna, bem como do trabalho de elaboração e implementação de planos de ação para as 116 espécies de répteis e anfíbios ameaçados, todas contempladas em PANs até o final de 2018”, completou a gestora.

Para Yeda Bataus, foi uma surpresa e uma honra receber o prêmio. “Vejo como reconhecimento do esforço e do comprometimento das instituições públicas e privadas envolvidas e, principalmente, da comunidade científica”, afirmou.

A analista ambiental Vivian Uhlig destacou que o prêmio Bertha Lutz vai além da valorização do trabalho da equipe do RAN (composta em sua maioria também por mulheres) no mapeamento e desenvolvimento de ferramentas de geoinformação para interpretar a distribuição de anfíbios, pois valoriza a atuação feminina nessa área da ciência. “Bertha Lutz desbravou não só as áreas de Mata Atlântica atrás de espécies de anfíbios nas décadas de 20 e 30, mas atuou politicamente na defesa da igualdade de direitos das mulheres”, concluiu Vivian.

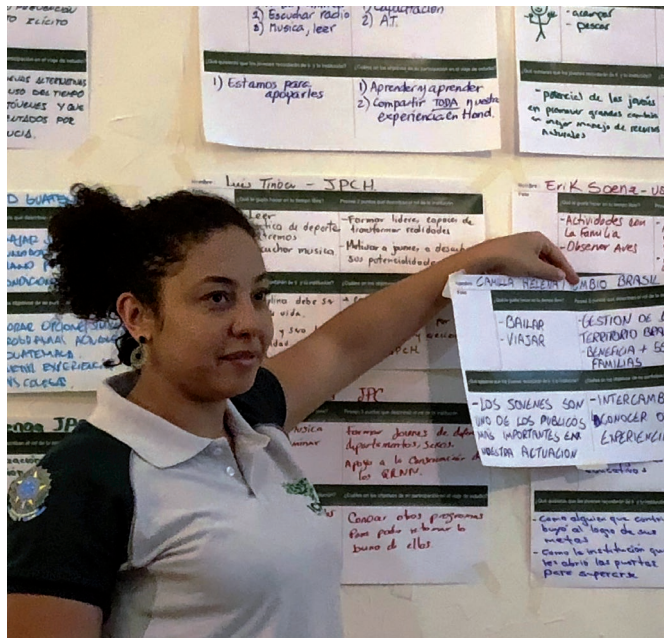


ICMBio realiza visita técnica ao Projeto Jovens para a Conservação de Honduras

Entre os dias 29 de julho e 4 de agosto, as servidoras Camilla Helena, chefe da Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental (DGPEA/Disat), e Cassandra Oliveira, do NGL Amapá Central, participaram de visita técnica ao Programa Jovens para a Conservação de Honduras (JPC). O objetivo foi conhecer a iniciativa, que tem apoio do Serviço Florestal Americano e da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid, na sigla em inglês), e trocar experiências sobre projetos que conectam juventude e conservação.

A visita teve vários momentos de contato com os participantes do programa, que está em seu segundo ano de execução e tem se destacado pelos excelentes resultados quanto ao envolvimento de jovens na conservação de áreas naturais na zona ocidental de Honduras, região economicamente mais frágil do país.

Camilla e Cassandra puderam visitar os parques nacionais Celaque e Cerro Azul Meámbar, além do entorno do Parque Nacional Santa Bárbara. Nesses locais, os jovens têm colaborado com a manutenção de trilhas para visitação, apoiando uma inspiradora iniciativa de Turismo de Base Comunitária que faz parte do projeto “Montaña de Vida”.



Camilla Helena, chefe da Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental (DGPEA), se apresenta em Honduras

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Para as servidoras, realizar a visita técnica foi uma oportunidade de conhecer uma abordagem diferente para o envolvimento de jovens com a agenda de conservação, além de compartilhar as experiências que estão em curso no ICMBio quanto ao protagonismo jovem. “Espera-se, a partir desta visita, uma maior aproximação e troca de saberes entre os países participantes, para ampliar o enfoque dado atualmente ao trabalho com juventude e conservação”, avaliaram Camilla e Cassandra.

Além da participação do Brasil, por meio do ICMBio, também estiveram presentes na visita técnica representantes dos parques nacionais e do Ministério da Defesa da Colômbia, membros da Usaid Guatemala e técnicos do Serviço Florestal Americano.



Acervo ICMBio



Giovanny Polido

Cassandra Oliveira, do NGL Amapá Central, durante visita técnica

Cepam coordena capacitação em protocolos de monitoramento aquático

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (Cepam/ICMBio) realizou, no último mês de julho, uma capacitação para gestores de unidades de conservação (UCs) federais e estaduais apoiadas pelo Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) e parceiros do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-Bio). O evento reuniu 33 gestores que apresentaram interesse em aplicar o protocolo de automonitoramento da pesca.

O automonitoramento da pesca é um dos elementos que compõem o Subprograma Aquático Continental do Programa Monitora do ICMBio (IN 3/2017). O protocolo consiste no monitoramento participativo, com voluntários das comunidades treinados para monitorar a pesca em determinados períodos, registrando espécies capturadas, quantidade de indivíduos, peso total e medidas de comprimento dos peixes que capturam em suas atividades rotineiras.

A metodologia foi estabelecida em oficinas realizadas pelo Cepam e posteriormente testada e adaptada a partir de demandas de algumas comunidades. Ela surgiu como a forma mais econômica de avaliar a proporção de peixes frugívoros/detrítivoros/predadores, como indicativo da condição ecológica das áreas alagáveis, e não necessariamente para avaliar o uso do recurso pesqueiro.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Como resultado do evento, foi estabelecido um cronograma de atividades de capacitação para 2018. No caso das unidades estaduais, foi acordado o apoio do Cepam no treinamento de duas UCs no Rio Negro – as Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Puranga-Conquista e Rio Negro –, evento já realizado entre os dias 23 e 27 de julho, em parceria com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas (Sema).

Durante esse período, foram capacitados 101 comunitários no protocolo de automonitoramento da pesca, sendo 59 na RDS Rio Negro e 42 na RDS Puranga-Conquista. A ação também serviu como um reforço prático no uso da metodologia para os gestores da Sema que acompanharam a atividade e que devem aplicar o protocolo em outras UCs estaduais.

As próximas capacitações devem ocorrer na Reserva Extrativista (Resex) Baixo Juruá (9 a 19 de outubro), Resex Médio Juruá e RDS Uacari (8 a 15 de novembro) e Resex Auati-Paraná (25 de novembro a 2 de dezembro).



Carla Polaz



05

CMA elabora PAN Mamíferos Aquáticos Amazônicos



Participantes da Oficina de Elaboração do PAN, realizada em Manaus

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA/ICMBio) realizou, entre 30 de julho e 2 de agosto, a Oficina de Elaboração do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Mamíferos Aquáticos Amazônicos Ameaçados de Extinção (PAN Mamíferos Aquáticos Amazônicos). O evento ocorreu em Manaus, na sede do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (Cepam/ICMBio), que prestou apoio técnico e logístico.

Tendo como área de abrangência geográfica as bacias hidrográficas do Amazonas, Araguaia e Tocantins, o PAN Mamíferos Aquáticos Amazônicos deve contribuir diretamente para a conservação de seis espécies, quatro delas ameaçadas de extinção – boto-vermelho (*Inia geoffrensis*), boto-do-araguaia (*Inia araguaiaensis*), peixe-boi-amazônico (*Trichechus inunguis*) e ariranha (*Pteronura brasiliensis*) – e duas quase ameaçadas de extinção – boto-tucuxi (*Sotalia fluviatilis*) e lontra (*Lontra longicaudis*).

OBJETIVOS E AÇÕES

A oficina contou com a presença de 41 par-

ticipantes, representando diferentes setores, como órgãos estaduais de meio ambiente, instituições federais e de pesquisa, empresas privadas e sociedade civil organizada. Ao longo de quatro dias de trabalho, sob orientação da Coordenação de Identificação e Planejamento de Ações para Conservação (Copan/Dibio), intercalando momentos de discussão em grupo e sessões plenárias, os participantes definiram cinco objetivos específicos e cerca de 50 ações.

Durante o evento, foram abordados temas como combate às capturas incidentais nas redes de pesca e à caça ilegal; redução e mitigação de impactos de empreendimentos, visando manter a integridade dos habitats essenciais aos ciclos de vida das espécies; promoção da pesquisa aplicada à conservação; e educação ambiental voltada para a sensibilização e o engajamento da sociedade. De acordo com a equipe do CMA, a expectativa é de que, ao longo dos próximos cinco anos, os articuladores e colaboradores consigam realizar as ações definidas, de modo a reverter as principais ameaças à conservação das espécies contempladas pelo PAN.

Evento celebra 110 anos de Guimarães Rosa

João Guimarães Rosa, autor de uma das obras mais importantes da literatura brasileira: Grande Sertão Veredas. Em memória aos seus 110 anos, comemorados em 27 de julho, o município de Chapada Gaúcha, no norte de Minas Gerais, recebeu entidades e comunidades tradicionais do sertão mineiro para participar do XVII Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas. O evento aconteceu entre os dias 12 e 15 de julho e trouxe as seguintes temáticas: sertão de tradições e culturas populares, identidade territorial, geração de renda e sustentabilidade.

PARQUE NACIONAL

O evento procurou reforçar junto à população local a importância de preservar a biodiversidade, os recursos hídricos, as paisagens naturais e o Cerrado, através de oficinas realizadas por mestres das comunidades, com participação do público. Para caracterizar a história romaneada na obra de Guimarães Rosa, o “Corredor de História”, uma espécie de túnel de tempo, mostrou documentos antigos, fotografias, textos, móveis e objetos relacionados às tradições do sertão.

O encontro reuniu cerca de sete mil pessoas que, durante os quatro dias de festa, participaram de manifestações folclóricas, culturais e artísticas. Uma das



principais atrações do evento foi a Feira de Artesanato e Produtos de Agricultura Familiar, que funcionou como uma vitrine de oportunidade de negócios para os pequenos produtores locais ao estimular o uso sustentável de produtos do Cerrado. Também tiveram destaque as manifestações religiosas e artísticas populares, como folia de reis e capoeira, oficina de instrumentos musicais, cantigas de roda e quadrilha caipira, além de oficina de pintura, apresentações de violeiros, produção de artesanato, culinária tradicional, exibição de documentários e shows de bandas de forró.

O Parque Nacional Grande Sertão Veredas é parceiro na realização do encontro desde 2001. Vicente Gonçalves, chefe da UC, afirma que um dos principais objetivos do

encontro é trabalhar a preservação ambiental e cultural dos povos, comunidades tradicionais e moradores do entorno da unidade. “É possível perceber o envolvimento dessas comunidades nas apresentações culturais e nos debates, desenvolvendo, assim, a valorização, o respeito e a importância da existência do parque junto à sociedade. Essa aproximação se torna uma ferramenta fundamental para a gestão da unidade, tendo como reflexo a diminuição do índice de caçadores e focos de incêndios criminosos”, destaca o chefe da UC.

O evento foi realizado pela Prefeitura de Chapada Gaúcha, Agência de Desenvolvimento Local – ADISC / Banco Comunitário Chapadense, com apoio do Parque Nacional Grande Sertão Veredas.

ICMBio inicia estudos para potencializar o uso de drones

Servidores do ICMBio, Ibama e Serviço Florestal Brasileiro (SFB) finalizaram, no último sábado (11), a capacitação sobre potencialidades do uso de drones. O objetivo do curso foi dar noções sobre o funcionamento do material para, mais tarde, medir a eficácia de seu uso nas atividades desempenhadas pelo órgão.

A Coordenação de Fiscalização (Cofis) adquiriu no mês de julho três veículos aéreos não-tripulados, sendo dois de asa rotativa e um de asa fixa com o objetivo inicial de contribuir nas atividades de fiscalização. No entanto, a ideia também é a de formar um grupo que possa verificar a capacidade do equipamento para contribuir em outras ações, como consolidação territorial e uso público. “O que desejamos é que os drones sejam utilizados como uma ferramenta estratégica de gestão da Unidade de Conservação, compreendendo todos os seus processos, não só o da fiscalização”, explica o coordenador da Cofis, André Alamino.

Com a capacitação, os servidores se tornarão aptos a contribuir para a elaboração de normativas da aquisição e uso de drones. “Atualmente temos uma ampla variedade de drones, nos seus mais variados formatos e preços. Feita a análise de potencialidade de uso, vamos poder apontar qual modelo nos atende da melhor forma”, diz Alamino.

Entre os conteúdos abordados no curso, que foi conduzido pelo analista ambiental do ICMBio Rafael Xavier e pelo analista ambiental do Refúgio da Vida Silvestre Rio dos Frades, Pedro Oliveira. Dentre os conteúdos ministrados estão os componentes principais (bateria, emissor, monitor e câmeras), noções de voo para asa fixa e asa rotativa, uso de sistemas de controle automático e as legislações e normas para o uso de drones (atualmente ancorados pela Anatel, responsável pela certificação de radiofrequência; ANAC e Ministério da Defesa).

“A parte da formação em legislação e normas vigentes foram muito importantes para nós até para segurança do próprio servidor que será responsável pela operação dos drones”, destaca o técnico ambiental da Divisão de Monitoramento e Informações Ambientais (DMIF), Vítor Vasconcelos.

Os participantes finalizaram o curso com uma parte prática no Ibama no Parque Nacional de Brasília. Eles viram o funcionamento e mapearam uma área de cascalheira no Parque; adquiridas as imagens, foi dada uma prévia abordagem no software de tratamento da imagem e assim obtido um mosaico.

Para a prática da atividade, os participantes foram divididos em três grupos para voos de testes em cada um dos drones. “Os voos serviram para aprimorar nossa técnica que foi ensinada nas aulas teóricas e nas simulações em computador”, conta Vasconcelos.

“O drone é muito versátil e pode ser usado para diversas finalidades. O SFB usará para cubagem de madeira, possibilitando, de forma mais eficiente, monitorar se a quantidade de madeira que está sendo realmente manejada é compatível com a que é permitido manejar de acordo com o Plano de Manejo Florestal Sustentável”, explica a servidora do SFB, Ana Luiza Cerdeira. Já para Vasconcelos, os drones serão de grande ajuda para o geoprocessamento de áreas mais eficiente. “Os drones nos dão uma grande ajuda com imagens muito detalhadas que com certeza serão úteis para as nossas análises”, pontua.

DRONES NA FISCALIZAÇÃO

O ICMBio já vem utilizando drones em parcerias com outros órgãos em ações de fiscalização. Esses equipamentos podem ser empregados de maneira tática e estratégica, especialmente no geoprocessamento. “O drone traz mais segurança para o agente e mais precisão ao possibilitar trabalhos pré-

vios de planejamento para subsidiar estratégias”, explica Alamino.

Antes de serem utilizados em ações de operação, testes já são realizados em simulações a atividades reais mais controladas. A próxima fase será uma estruturação interna

para ver qual será o locus e como será operacionalizado o uso de drones pela instituição, bem como a capacitação dos pilotos. “A princípio, o perfil desejado é disponibilidade para participar das ações de fiscalização”, conclui o coordenador.



Integração de PANs fortalece conservação de espécies ameaçadas

Os centros nacionais de pesquisa e conservação de Aves Silvestres (Cemave) e de Répteis e Anfíbios (RAN) realizaram simultaneamente, pela terceira vez consecutiva, suas oficinas de planejamento do 2º ciclo e monitoria de ações para a região sul do Brasil.

As duas oficinas aconteceram na Acadebio, na última semana de maio, e contaram com a participação do grupo assessor do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves dos Campos Sulinos (PAN Aves dos Campos Sulinos) e do grupo assessor e convidados do Plano de Ação Nacional para a Conservação da Herpetofauna do Sul (PAN Herpetofauna do Sul). As discussões sobre ameaças e demandas específicas para répteis e anfíbios ocorreram em paralelo, mas ocorreram momentos conjuntos em plenária para todos os presentes a fim de analisar as convergências relacionadas à conservação do habitat que estes dois PANs têm em comum, os campos sulinos.

SOBRE OS CAMPOS SULINOS

Os campos sulinos ocupam uma área de 210 mil km², onde predominam comunidades vegetais compostas por espécies de gramíneas de valor forrageiro, leguminosas úteis ao pastoreio e outras plantas herbáceas. Apresentam uma biodiversidade significativa e singular, porém são crescentes as pressões que têm reduzido, fragmentado e alterado essas áreas naturais. Além disso, este ambiente também serve de área de reprodução ou invernagem para muitas espécies de aves migratórias.

Dentre as sub-regiões dos campos sulinos, destaca-se o espinilho, que possui espécies restritas a essa formação (savana de arvoretas espinhentas e retorcidas típica da extremidade oeste do Rio Grande do Sul), sendo o único ambiente de ocorrência de algarrobos (*Prosopis nigra* e *P. affinis*) no Brasil. A perda e a descaracterização do espinilho, especialmente por lavouras de arroz, são as principais ameaças às espécies endêmicas desta fitoformação.

AÇÕES INTEGRADAS

O PAN Herpetofauna do Sul estabelece em seu 2º ciclo ações de conservação para 21 espécies ameaçadas de extinção, sendo 10 anfíbios, seis lagartos e cinco serpentes, com ocorrência no recorte geográfico do PAN, ou seja, os estados do Rio Grande Sul, Santa Catarina e Paraná, contemplando os biomas Pampa, Mata Atlântica, além de uma pequena porção do Cerrado a nordeste do estado do Paraná.

O PAN Aves dos Campos Sulinos tem como objetivo integrar iniciativas e esforços de pesquisa, gestão e proteção para reduzir os fatores de ameaça e melhorar o estado de conservação das aves ameaçadas dos Campos Sulinos e seus habitats, com prazo de vigência até fevereiro de 2023. Nas oficinas, foram estabelecidas 58 ações, distribuídas em cinco objetivos específicos que contemplam diretamente 18 táxons de aves consideradas ameaçadas de extinção.

A integração entre o PAN Aves dos Campos Sulinos e o PAN Herpetofauna do Sul culminou com a definição de ações conjuntas nas respectivas matrizes de planejamento. “Juntos teremos mais força e engajamento nos estados do sul do Brasil a fim de conseguir minimizar as fortes pressões que os ecossistemas que abrigam as espécies ameaçadas estão sofrendo”, destaca Patrícia Serafini, coordenadora do PAN Aves dos Campos Sulinos.

ARTICULAÇÃO COM PAÍSES VIZINHOS

O PAN Aves dos Campos Sulinos também apresenta ações articuladas com países vizinhos que compartilham ambientes e espécies semelhantes. Além disso, integra o Plano de Ação Internacional (PAI) que trata da conservação de espécies migratórias associadas a ambientes de campos naturais na América do Sul. Esta iniciativa está diretamente ligada ao “Memorandum de Entendimiento sobre la Conservación de Especies de Aves Migratorias de Pastizales del sur de Sudamerica y de sus

Habitats”, da Convenção sobre Espécies Migratórias (CMS), da qual o Brasil é signatário. Na última semana de julho, membros da CMS e dos países signatários se reuniram em Florianópolis (SC) para discutir a revisão e a conti-

nuidade deste Plano de Ação vinculado à CMS. Atualmente, representantes da Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Brasil, além de colaboradores da América do Norte, se dedicam a implementar as ações previstas no PAI.



Instituto participa do evento Belém +30



Representantes de 37 países marcaram presença no evento, realizado na capital paraense

Entre os dias 7 e 10 de agosto, foi realizado em Belém do Pará o XVI Congresso da Sociedade Internacional de Etnobiologia, também conhecido como Belém +30. Aberto com uma vigorosa fala do Cacique Raoni em defesa dos territórios e saberes tradicionais, o evento se configura como um encontro mundial que busca agregar pesquisadores, gestores públicos e lideranças dos movimentos sociais em um amplo debate sobre a defesa da sociobiodiversidade no planeta. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) participou do evento integrando oficinas, sessões temáticas e apresentação de trabalhos.

O Belém +30 trouxe como tema “Os direitos dos povos indígenas e populações tradicionais e o uso sustentável da biodiversidade três décadas após a Declaração de Belém”. O título faz referência à carta elaborada no primeiro encontro, realizado em 1998, que deu origem à Sociedade Internacional de Etnobiologia – um documento pioneiro que destaca a conexão entre os povos tradicionais e a biodiversidade, reivindicando seus direitos sobre territórios, recursos naturais e conhecimentos ancestrais, e que se tornou base para muitas políticas públicas.

O congresso buscou refletir sobre os avanços nesse campo ao longo dos últimos 30 anos, focando nos desafios científicos, éticos, jurídicos e políticos relacionados à garantia dos direitos dos povos indígenas e populações tradicionais e o uso sustentável da biodiversidade.

Cerca de três mil pessoas, de 37 países, participaram do Belém +30. O congresso internacional ocorreu juntamente com o XII Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia (XII SBEE) e a I Feira Mundial da Sociobiodiversidade. Além de gestores, o evento contou com a presença de diversas comunidades tradicionais residentes em unidades de conservação (UCs), que participaram da I Feira Mundial da Sociobiodiversidade apoiados pelo ICMBio. As comunidades puderam vender produtos do extrativismo e divulgar suas manifestações culturais, como o tambor de crioula, apresentado por moradores da Resex Quilombo do Freixal.

A programação incluiu sessões, oficinas e outras atividades paralelas promovidas ou apoiadas pelo ICMBio. Além disso, 14 servidores do Instituto apresentaram trabalhos relacionados às suas áreas de atuação. A participação foi muito abrangente, discutindo o saber tradicional ligado a vários temas, como manejo do fogo, pesca e manejo de manguezais, unidades de conservação e sítios sagrados, alimentação e saberes tradicionais nas Resex, gestão de UCs e terras indígenas, monitoramento participativo da biodiversidade, entre outros.



HOMENAGEM A WALDEMAR VERGARA FILHO

Uma das sessões mais concorridas do Belém + 30 foi a sessão especial em homenagem a Waldemar Vergara Filho, servidor do ICMBio falecido em janeiro deste ano. O evento, intitulado “Estória de Pescador: os avanços e desafios da gestão compartilhada de recursos pesqueiros em Reservas Extrativistas no Litoral Amazônico”, buscou apresentar o legado de Vergara, que muito contribuiu para que as populações tradicionais fossem ouvidas e se tornassem protagonistas de seu território. Um dos objetivos da sessão foi mostrar para a comunidade científica o conhecimento tradicional das Resex, contribuindo para que não haja retrocesso nas políticas públicas. Vergara trabalhou na criação e gestão de várias unidades de conservação.

A mesa foi composta por 15 representantes de Resex marinhas e contou com a presença da viúva de Vergara, Lúcia Almeida, que também foi homenageada. Em um dos depoimentos, o Sr. Donda, liderança da Resex Tracoateua, falou sobre a criação da reserva,

processo que teve Vergara como protagonista. Segundo Donda, “foi nesse momento que começamos a acreditar que iríamos salvar nossos mangues, peixes e caranguejos e principalmente as famílias, o nosso ‘maretório’, nosso território no mar e no mangue, que beneficia nossos filhos e netos. O maretório é muito importante. Estamos pescando e lutando em prol de todos. Agora estamos fortes, a presença de Vergara está sempre conosco”.

Para Josélia Silva, moradora da Resex Maracanã, Vergara lutou para o pescador ser conhecido e respeitado. “Foi com a força dele e de outros companheiros que passamos a ter respeito pela natureza e pelos manguezais. Não perdemos um gestor, o ICMBio não perdeu um funcionário, nós perdemos um grande amigo”, disse Josélia. Ao final da sessão foi produzida uma carta para abordar questões das Reservas Extrativistas do Litoral Amazônico, denominada “Carta Vergara”.

Veja aqui o vídeo produzido em homenagem a Waldemar Vergara Filho: <https://bit.ly/2MvOzSR>



Rede de Conhecimento da Sociobiodiversidade é debatida

O ICMBio, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realizou no dia 9 de agosto, durante o evento Belém + 30, a primeira consulta pública sobre a Rede de Conhecimentos da Sociobiodiversidade. Segundo o diretor de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial em UCs, Cláudio Maretti, a rede vem sendo gestada desde 2012, mas agora foram criadas as condições para sua efetiva implementação até o final deste ano.

A iniciativa busca estabelecer uma rede de conhecimentos sobre a sociobiodiversidade brasileira, integrando bases de dados existentes em várias instituições e reunindo informações relevantes em uma plataforma única de acesso livre. Participaram do evento órgãos de governo, como o Ministério do Meio Ambiente, Funai e Inbra, organizações quilombolas, indígenas e extrativistas (CNS e Confrem), bem como representantes de universidades e ONGs.

DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Para Gabrielle Soueiro, chefe do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT/ICMBio), a rede deve promover a divulgação e democratização do conhecimento sobre sociobiodiversidade. Segundo Natalia Havasaki, pesquisadora da UFSC, atualmente há diversas informações e bases dispersas, com múltiplas fontes isoladas em diferentes bancos de dados brasileiros. “A nossa contribuição é acadêmica, pois temos que unir o acadêmico e as populações tradicionais. Mu-

to do que estamos pensando vamos aprender fazendo e a rede vai crescer à medida que tivermos mais parceiros”, ressaltou.

Iara Vasco, também do CNPT, afirmou que a alimentação das bases de dados será participativa. As pessoas e instituições que aderirem à rede poderão acessar e também disponibilizar informações. Os dados também serão combinados com fontes bibliográficas e a rede utilizará indexadores adotados na academia. “Um desafio é começar a dialogar e refletir sobre como a rede pode ser útil para os povos e comunidades tradicionais, como eles poderão acessar informações de seu interesse. Queremos saber quais são as informações relevantes para as comunidades tradicionais. É um processo de aprender fazendo”, concluiu Iara.



Iniciativa busca integrar bases de dados sobre a sociobiodiversidade brasileira

Márcia Muchagata

ICMBio divulga relatório sobre contribuições do turismo em UCs para a economia brasileira

Foi lançada, na IX edição do CBUC, a segunda edição do relatório “Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira – efeitos dos gastos dos visitantes em 2017”. Este ano, o relatório apresenta alguns avanços metodológicos e de qualidade dos dados em relação ao anterior. O número de UCs que monitoraram a visitação subiu de 62 para 102 em 2017.

A publicação, organizada pela Coordenação Geral de Uso Público e Negócios (CGEUP/Diman), apresenta, num primeiro momento, uma visão geral dos estudos de efeitos econômicos, seguida de uma descrição dos dados e métodos utilizados para a análise. Os resultados destacam as contribuições e os impactos econômicos gerados localmente por cada UC. No caso das contribuições, os dados são demonstrados em nível local, estadual e nacional.

A visitação em UCs alcançou um novo patamar em 2017 com mais de 10,7 milhões de visitas, um aumento de 30% (2,5 milhões de visitas) em relação ao recorde anterior de 8,2 milhões, em 2016.

IMPACTOS ECONÔMICOS

De acordo com o estudo, em 2017 os visitantes gastaram cerca de R\$ 2 bilhões nos municípios do entorno das UCs. Com isso, foram gerados cerca de 80 mil empregos diretos, R\$ 2,2 bilhões em renda, outros R\$ 3,1 bilhões em valor agregado ao PIB e mais R\$ 8,6 bilhões em vendas. Somente o setor de hospedagem concentrou R\$ 613 milhões, seguido pelo setor de alimentação com R\$ 432 milhões. Os resultados mostram que a cada R\$ 1 investido, R\$ 7 retornam para a economia.

Este ano, o estudo apresenta também a geração de impostos decorrentes apenas dos efeitos sobre as vendas diretas e a remunera-

ção. Assim, foram gerados, em nível municipal, R\$ 144 milhões; na esfera estadual, R\$ 492 milhões; e no âmbito federal, R\$ 268 milhões – totalizando R\$ 905 milhões em impostos.

Segundo a economista Helenne Simões, co-autora do trabalho, o incremento na visitação reflete a melhoria na qualidade dos serviços ofertados e também é importante ferramenta para o desenvolvimento econômico das comunidades locais, gerando trabalho e renda. O estudo reforçou que os impactos econômicos do turismo afetam diretamente a gestão das UCs e os empreendimentos turísticos, mas afetam também, indiretamente, outros tipos de negócios e comunidades locais.

O autor do estudo, Thiago Beraldo, destaca que a visitação bem estruturada nos parques é uma estratégia para a conservação da natureza. “Os dados mostram o resultado do nosso esforço em aumentar o número de parques abertos à visitação para diversificar as oportunidades de turismo”. Ainda segundo Beraldo, a análise prova, com números, que as áreas protegidas são motores do desenvolvimento econômico, uma vez que as despesas com conservação e recreação resultam em geração de empregos, renda e PIB para o Brasil.

Clique aqui para acessar a publicação: <https://bit.ly/2MRo7yc>



Vivendo Montanhas

Pingue-Pongue

Qual perfil profissional é necessário na sua unidade? Saiba mais sobre a Gestão por Competências.

O Instituto Chico Mendes já começou a desenvolver o projeto para mapeamento das competências do órgão. Com a iniciativa, será possível verificar quais são os perfis profissionais necessários nas diversas categorias de unidades de conservação, nos centros de pesquisa, nas coordenações regionais, UAAFs e setores da sede. A equipe do ICMBio em Foco conversou sobre o assunto com os responsáveis pelo projeto – Eliel Fontenele, Mariana Bulat, Thais Ferraresi e Helena Araújo, da Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (CGGP/Diplan).

O que é projeto de mapeamento de competências?

O projeto de mapeamento de competências é a primeira etapa do programa de implantação da gestão por competências e tem como objetivo identificar as competências institucionais e individuais. Assim, serão mapeadas as competências necessárias para o Instituto executar sua missão, será realizado um diagnóstico das competências existentes no quadro de pessoal do ICMBio e, por fim, será identificada a lacuna de competência a ser trabalhada pelas políticas internas.

Esta iniciativa já foi desenvolvida em outros órgãos governamentais?

Sim, desde a década de 90 essa ferramenta vem sendo adotada por organizações governamentais para propiciar o alinhamento das políticas de gestão de pessoas com a estratégia organizacional, visando alavancar os resultados institucionais. Desde 2006 o Governo Federal, por meio do Decreto nº 5.707, vem estimulando as instituições a utilizarem a gestão por competências como norte para as ações da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNPD). Instituições que são referência na prestação de serviço público, como o Tribunal de Contas da União (TCU), norteiam suas políticas e práticas de gestão de pessoas utilizando a gestão por competências.

No ICMBio, quais etapas serão realizadas?

Inicialmente foi criado um grupo de assessoramento composto por servidores de

diferentes áreas e realizada a análise dos documentos institucionais, em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), visando à identificação das competências organizacionais do ICMBio. No dia 20 de agosto teremos um evento de sensibilização para os servidores, que ocorrerá no auditório da sede. Em setembro acontecerão, em Brasília e na Acadbio, oficinas de mapeamento das competências individuais (técnicas e gerenciais). Em outubro e novembro serão aplicados questionários para avaliação da necessidade de capacitação dos servidores, visando à identificação da lacuna de competências da organização.

Como os servidores participarão do projeto?

O sucesso do projeto depende da participação dos servidores. Os próprios servidores, representando suas áreas, irão mapear as competências individuais de seus respectivos setores. A participação se dará nas sugestões de aprimoramento, na divulgação, envolvimento em oficinas para mapear e validar as competências e por meio de formulários virtuais para identificação das lacunas de competências.

O que poderá ser desenvolvido a partir da identificação do perfil dos servidores que hoje estão no órgão e das lacunas de competências existentes?

O Instituto poderá começar a efetuar Recrutamento e Seleção por Competência (ex: seleção interna para cargos comissionados, concurso público baseado em perfil profes-

sional, etc), Capacitação por Competência (ex: trilhas de aprendizagem, plano de sucessão, etc), Avaliação do Desempenho por Competência, Mobilidade por Competências, entre outras iniciativas.

Mais informações através do email competencia@icmbio.gov.br e dos telefones (61) 2028-9163/9162.

O ICMBio promoverá um evento para integração dos servidores e colaboradores e divulgação do projeto de Gestão de Competências. A programação conta com a palestra "Gestão por Competências: conceitos, importância e implantação no ICMBio", por Thiago Dias Costa, da UFPA, e com o debate "O que fazer de inovador após o mapeamento das competências", com a participação das analistas ambientais e coordenadoras Caren Dalmolin (Copan), Helena Araújo (CGGP) e outros servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente. Participe!

Data: 20/8

Horário: 14h

Local: auditório da sede do ICMBio

Transmissão ao vivo em assiste.icmbio.gov.br



Curtas

Litoral sul registra presença de lobos e leões marinhos

Nos últimos dias, a APA da Baleia Franca tem recebido ligações de turistas e moradores alertando para a presença de lobos marinhos nas praias da UC. A presença de lobos e leões marinhos na costa sul do Brasil, durante o inverno e a primavera, é um fenômeno natural e está ligado ao ciclo de vida dessas espécies. Os lobos e leões marinhos, assim como as focas e as morsas, são mamíferos marinhos pertencentes ao grupo dos Pinípedes que, diferentemente dos golfinhos e das baleias, utilizam o ambiente terrestre para atividades como troca de pelo, reprodução, cuidados com os filhotes e descanso.

As principais espécies de Pinípedes que ocorrem na costa brasileira são o lobo-marinho-sul-americano (*Arctocephalus australis*) e o leão-marinho-sul-americano (*Otaria flavescens*). Apesar da ocorrência desses animais no litoral brasileiro, as colônias reprodutivas mais próximas estão localizadas no Uruguai e na Argentina. No Brasil existem somente dois locais de concentração invernal para descanso: o Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos, localizado em Torres (RS), e o Refúgio de Vida Silvestre do Molhe Leste, situado na cidade de Rio Grande (RS).



ECOMEGA-FURG

Lobo-marinho na APA da Baleia Franca

Servidora do ICMBio é uma das finalistas do Prêmio Espírito Público

Nesta semana, a analista ambiental do ICMBio, Carla Guaitanele, participou como finalista do Prêmio Espírito Público.

Promovida pela ONG República.org e pela iniciativa Agenda Brasil do Futuro, a premiação teve o objetivo de reconhecer servidores públicos com trabalho de destaque em categorias

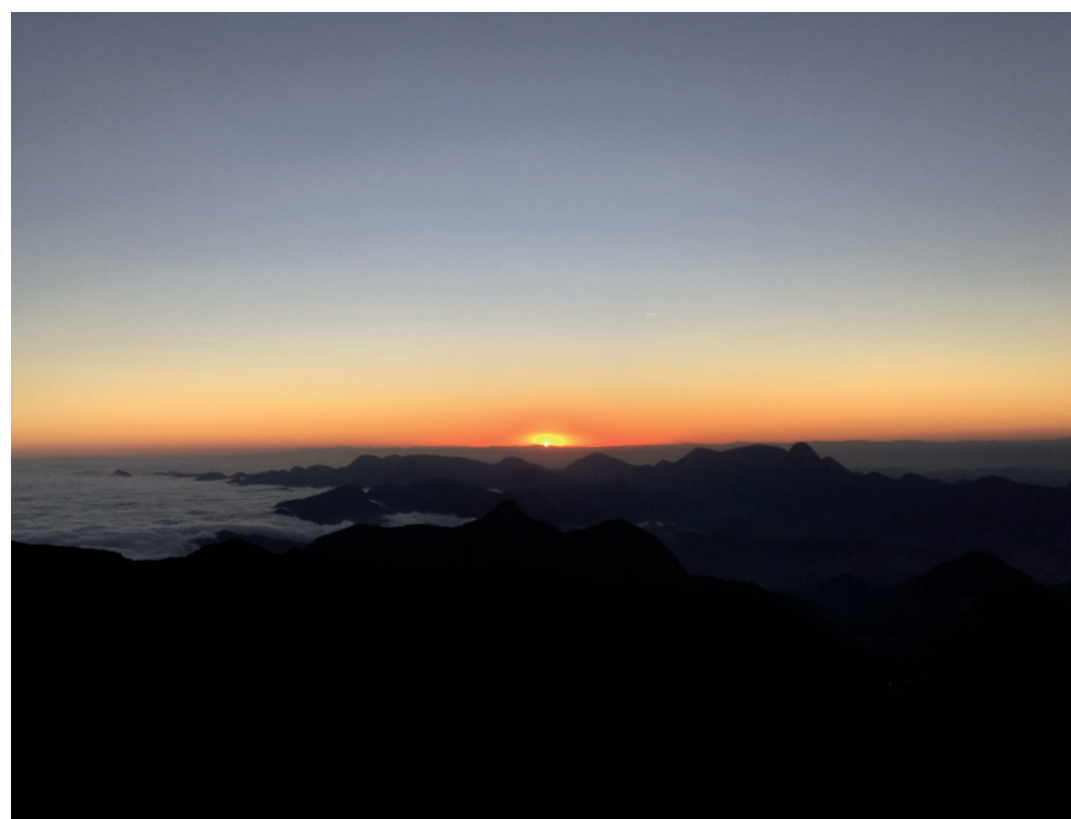
como Meio Ambiente, Saúde, Segurança Pública, etc.

Parabenizamos a nossa servidora pela qualidade do trabalho, dedicação e empenho na conservação da biodiversidade brasileira e gestão das unidades de conservação federais.



Carla Guaitanele (À esquerda) foi finalista na categoria Meio Ambiente

PARQUE
NACIONAL
DA SERRA
DOS ÓRGÃOS
(RJ)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

Colaboraram nesta edição

Camilla Helena – DGPEA; Carlos Eduardo Guidorizzi de Carvalho – RAN; Cassandra Oliveira – NGI Amapá Central; Gabriel Nunesmaia Rebouças – CMA; Patrícia Serafini – Cemave; Marcelo Raseira – Cepam; Carla Oliveira – DCOM; Ramilla Rodrigues – DCOM; Christian Dietrich – APA da Baleia Franca.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



[youtube.com/canalicmbio](https://www.youtube.com/canalicmbio)



[@icmbio](https://www.instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

GOVERNO
FEDERAL